
Identificação

Estado	Município	Etapas de Inscrição	Status
Espírito Santo	Muniz Freire	1	Concluída

Título

ESQUIZOFRENIA INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Gestor(a)

Nome	Email
RITA DE CASSIA FONTES	fontesrita24@gmail.com

Autor(a) principal

Nome	Cpf
JOSIAYNE AGUIAR DA SILVA	137.046.247-64
Email	Telefone
josy.aguiarsilva@hotmail.com.br	(28) 9992-35593

Endereço

Rua Manoel Alonso Portela Perto da escola Lia Centro Muniz Freire - Espírito Santo CEP: 29.380-000

Responsável pela apresentação do trabalho

Nome	CPF
Josiyne Aguiar da Silva	137.046.247-64

Coautores(as)

Nome

Coautor(a) 01: ROSANE MARIA SOUZA DOS SANTOS

Descrição da experiência - resumo do projeto

Apresentação/Introdução:

Os atendimentos foram realizados em uma menina de 13 anos de idade com hipótese diagnóstica de esquizofrenia iniciada aos 8 anos de idade, se agravando ao longo dos anos com alucinações auditivas e visuais e tentativas de suicídio. Para Zimmerman (2000), esse é um transtorno severo, onde há uma ruptura do psiquismo do indivíduo com a realidade e em momentos de crises o senso crítico fica prejudicado. Tengan e Maia (2005) relatam que a esquizofrenia normalmente tem início entre 15 e 30 anos de idade. Já a esquizofrenia de início precoce o início é anterior a 17-18 anos e a de início muito precoce antes dos 13 anos de idade. É uma doença rara na infância e, conforme avança a adolescência (próximo dos 11 anos), os casos são mais expressivos. Diante disso, o estudo se justifica como forma de melhor entender a esquizofrenia infantil e contribuir para a produção científica, já que há pouca literatura sobre o tema.

Objetivos

Investigar e entender a esquizofrenia de início precoce.

Metodologia

Os atendimentos foram realizados no Serviço de Psicologia da Faculdade, os dados coletados nas sessões foram registrados em diário de campo e analisados com base na psicanálise, usando o método qualitativo. A criança foi acompanhada no período de mar a nov de 2021, num total de 17 sessões, além de mais 6 sessões com a família consulta e consultas com psiquiatra para medicação. O estudo teve seu registro e aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade e todos os atendimentos foram realizados na unidade básica de saúde do município.

Resultados

Aos 8 anos teve primeiro diagnóstico, TOC. Para Tengan e Maia (2005) a esquizofrenia passa por uma sobreposição de sintomas, é comum um paciente receber outras hipóteses diagnósticas. Em mar de 2021 iniciou tratamento na saúde mental da cidade apresentava tentativas de suicídio, embotamento afetivo, alucinações auditivas e visuais. Smith (2007) fala

da importância da consciência da realidade para o controle dos comandos das vozes, o que foi trabalhado na psicoterapia, para que ela aprendesse a lidar com as vozes sem angústia, não obedecendo seus comandos.

Conclusões

Observou-se que a consciência e a possibilidade de controle das vozes, trouxe alívio à criança, sendo ela capaz de falar delas sem o sofrimento inicial, as tentativas de suicídio desapareceram. Durante o processo de atendimentos muitos desafios surgiram, verificou-se que não se pode eliminar todas as vozes, mas é possível conviver e controlá-las.

Palavras-Chave

Esquizofrenia. Alucinações. Suicídio

